

# Em memória de Champignon, ato reúne fãs, família e amigos

Homenagem no Parque Roberto Mário Santini, um dos locais de que ele mais gostava, reúne familiares e amigos

LUCIANA JULIÃO

DA REDAÇÃO

O local escolhido para a homenagem, o Parque Municipal Roberto Mário Santini, era um dos preferidos de Luiz Carlos Leão Duarte Junior, mais conhecido como Champignon.

“Ele vinha aqui olhar o mar, ele amava isso aqui, amava a música e vocês. Não é porque ele foi embora dessa maneira que ele não vai amar mais”, disse dona Maria do Carmo Duarte, mãe do músico, logo no início da cerimônia.

Vestidos de branco, cor preferida do baixista, familiares, amigos e fãs rezaram juntos para lembrar um mês da morte do músico. Bastante emocionada, dona Maria agradeceu pelas orações. “É uma dor insuportável. É muita saudade. Alguém arrancou meu coração”.

Champignon foi encontrado morto com um tiro na boca na madrugada do dia 9 de setembro em seu apartamento na região do Morumbi. Ele tinha 35 anos e estava em seu segundo casamento. Vizinhos disseram que a polícia foi chamada por volta de 0h30, depois de um barulho de tiro vindo do apartamento onde ele vivia com a mulher. Policiais militares e uma equipe do Samu foram ao local e já encontraram o músico morto.

“Estamos muito tristes e magoados. Ele estava se sentindo muito triste, sem amigos. A saúde do Alexandre (Chorão) era muito forte. Nós da família agradecemos todas as mensagens de força e de carinho. São como um bálsamo. Ele nem



FOTOS BRUNO MIANI

Os presentes se puseram em oração pelo músico. Champignon estava na banda A Banca, junto com os outros integrantes da Charlie Brown Jr.

imaginava o quanto era amado”, diz Eliane Duarte, irmã de Champignon.

Desde a morte do músico, os integrantes da banda A Banca, formada logo após a morte de Chorão, em março deste ano, nunca mais entraram em um estúdio juntos.

“Continuamos nos falando, somos amigos. Mas foram dois baques fortes em pouco tempo. Ainda não temos ideia do que vai acontecer”, diz o baterista do grupo. Bruno Graveto agradeceu a todos em nome da banda e lembrou o quanto o amigo

gostava do lugar. “A história que a gente construiu é para sempre”.

Um dos momentos mais emocionantes da cerimônia foi a homenagem feita por Daniel Coelho, outra irmã de Champignon. Ela cantou uma música do irmão chamada Por um mundo melhor. A letra faz parte do Projeto Revolucionários, que o baixista tinha desde a época do Charlie Brown Junior. Em um dos trechos ele diz: “Felicidade é ser livre para ver o sol se por”.

A mãe do músico lembrou

ainda do início da carreira do filho, aos 12 anos. “A gente, pai e mãe, não acreditava que a banda (Charlie Brown) fosse ganhar o mundo”.

E Champignon ganhou não só o mundo, mas uma legião de fãs que lamentam tudo o que aconteceu. “É uma perda muito grande, tanto do Chorão como do Champignon”, diz Bruna Savary. “Muito triste perder um ídolo. Mas estamos orando para que ele esteja em um bom lugar”, comenta Kawe Cruzado.

INQUÉRITO

A morte de Champignon foi registrada no 89º Distrito Policial de São Paulo como suicídio. As evidências apontam que o próprio músico teria segurado uma pistola 380 na boca e puxado o gatilho.

Na terça-feira, o inquérito policial foi encaminhado ao fórum da Capital com pedido de dilação de prazo por pelo menos mais 30 dias. Segundo os policiais, ainda é preciso ouvir mais testemunhas. Além disso, faltam dois laudos para serem anexados: um do local do crime e outro necroscópico.

## Insuportável



“É uma dor insuportável. É muita saudade. Alguém arrancou meu coração”

Maria do Carmo Duarte, mãe do músico

## Baques



“Foram dois baques fortes em pouco tempo. Ainda não temos ideia do que vai acontecer”

Bruno Graveto, baterista, sobre o futuro de A Banca



CARLOS NOGUEIRA

Denise e o seu golden retriever: na praça, espaço para correr e pular - que não existe em apartamento

## Em uma praça na Aparecida, um novo paraíso para os cães

DA REDAÇÃO

O Golden Retriever de longos pelos loiros corre pelo gramado sob a luz do sol, pega gravetos e devolve ao dono. A cena, muito comum em comerciais de tevê, começa a fazer parte da rotina de dezenas de cães que, no último mês, começaram a frequentar o primeiro espaço em Santos destinado ao lazer canino, na Praça Caio Ribeiro de Moraes e Silva (Praça do Sesc), na Aparecida.

Chamado de Praça dos Cães, a obra foi um pedido da população e já se encontra em fase final. “Ainda faltam o bebedouro canino, sinalização com regulamento, lixeiras e mais alguns detalhes”, explica Leila Abreu, responsável pela Coor-

denadoria de Proteção à Vida Animal (Codevida).

A nova praça ainda não foi oficialmente inaugurada, mas já faz sucesso entre os moradores do bairro. Com área de 1.716 m², cercada por alambrado de 1,5 m, o local dispõe de inúmeras árvores, extenso gramado e bancos, além de quiosques em alvenaria que deve ser utilizado para feiras de adoção.

“É coisa de primeiro mundo ter um parque desse em Santos”, anima-se Denise Puerta, proprietária de Sunny, o belo Golden de 6 anos de idade que, como muitos outros cães, vive em apartamento. “Sem dúvida, a praça com gramado e o convívio com outros cães fazem toda a diferença”, afirma.

Os dados comprovam a empolgação de donos de cães com o local. De acordo com estudo realizado em 2012 pelo Instituto Ipsos Brasil, 43% da população de Santos e Região possui um cãozinho em casa.

REGULAMENTO

Apesar de bem recebido pelos proprietários de cães, o regulamento de utilização do local é imprescindível, segundo Leila.

“Infelizmente, há pessoas que levam seus cães e não recolhem as fezes. É uma falta de respeito, pois a praça foi criada para os próprios animais. Trabalhemos com ações de conscientização para evitar esse tipo de atitude”, diz.

## Porthinhos, a caminho da cura

NATHÁLIA DE ALCANTARA

DA REDAÇÃO

Segunda-feira começa uma nova etapa na vida de Porthos Martinez Silva Leite, o Porthinhos, de 13 anos. Depois de tantos exames feitos esta semana, ele voltará ao 6º andar do Hospital Albert Einstein, em São Paulo. Mas, desta vez, para se preparar para o tão aguardado transplante.

Diagnosticado com leucemia linfóide aguda aos 10 anos, desde então, ele trava uma batalha contra a agressividade da doença. Felizmente, a procura pelo doador compatível de me-

dula óssea para curar a leucemia finalmente chegou ao fim. E, agora, a mudança na vida de Porthinhos já tem data para acontecer: a cirurgia está agendada para o dia 23.

A mãe, Gisele, que pediu tantas vezes para estar no lugar do filho toda vez que ele sofria, diz que uma nova fase está para começar.

“Depois de aguardar uma lista quase interminável de exames, todos os órgãos estão funcionando perfeitamente. Meu guerreiro entrou em inúmeras salas brancas e passou por aparelhos sensíveis e de última ge-

ração. Agora, tudo vai dar certo”.

Depois de centenas de sessões de quimioterapia vividas nos últimos três anos, não há sinal de qualquer comprometimento nem de metástase.

“A medula será retirada do nosso anjo-doador no dia 22 e, no dia seguinte, será feita a infusão no Porthinhos. Antes disso, ele passará por dias de radioterapia e por medicamentos contra rejeição. Não será fácil, mas estamos preparados de corpo e alma”.

## Círio de Nazaré

Como já ocorre há 63 anos, o Círio de Nossa Senhora de Nazaré chegará à Pompeia neste sábado. No domingo, a Cidade presta sua homenagem à Padroeira da Amazônia com programação nos mesmos moldes de Belém, no Pará. As atividades se iniciam no sábado, às 14h30, com a chegada da imagem da santa à Igreja Bom Pastor (Gonzaga). Após missa, segue em carreta até a Igreja da Pompeia. No domingo, Dia Nacional de Nossa Senhora de Nazaré, a programação conta com missa solene, às 10 horas, celebrada na Praça Benedito Calixto pelo padre Antônio Baldan. Às 11 horas, tem início procissão do Círio pelas ruas do bairro.



WALTER MELLO-14/10/12